



Café em flor...

maior, a maturação é pouco mais precoce, motivo pelo qual, nessas regiões, ainda dá-se preferência ao plantio de Bourbon Amarelo.

Novas variedades. Em 1933, no auge da crise cafeeira e quando pouco se acreditava no futuro do café, o Instituto Agrônomo de Campinas deu início a um bem-estruturado programa de estudos do cafeeiro visando conhecer a planta e os fatores que contribuem para a produção.

Como parte desse extenso programa deu-se início à seleção do material existente nessa época, principalmente de Bourbon Vermelho, Maragogipe, Bourbon Amarelo, Caturra, Sumatra,

usando os mais apropriados métodos de melhoramento. O programa vem sendo revisto, periodicamente, de modo a incluir os novos conhecimentos que se vão acumulando. Em tempo relativamente curto para uma planta perene, selecionaram-se linhagens de Bourbon Vermelho, de Caturra e de Bourbon Amarelo, bem mais produtivas do que o material original, que até então era usado para plantio.

Com o desenvolvimento desse plano de trabalho, novos cultivares foram sendo obtidos e multiplicados, contribuindo para uma substancial modificação no parque cafeeiro no Brasil. Um desses cultivares selecionados é o Mundo Novo. Começou a ser estudado em 1943, quando as primeiras seleções foram feitas em uma plantação da Fazenda Aparecida, em Urupês, SP, município antigamente denominado de Mundo Novo.

Este café viera, originalmente, da região de Mineiros do Tietê. Um cafeeiro muito produtivo, possivelmente híbrido natural entre o Sumatra e o Bourbon Vermelho, fora encontrado em um carreador do Sítio Santa Terra, em Mineiros do Tietê, e, logo a seguir, foi multiplicado em escala maior. Se-

mentos de populações derivadas de plantas escolhidas nessas plantações de Mineiros do Tietê foram levadas para uma propriedade em Urupês. Depois da geada de 1918 as plantas restantes foram aí multiplicadas com o nome de Sumatra de Mundo Novo.

O cafeeiro da Fazenda Aparecida corresponde à sexta ou à sétima geração do cafeeiro original de Mineiros do Tietê. As plantações formadas em várias propriedades de Urupês mostram nítida segregação, havendo plantas dos tipos Sumatra, Bourbon e várias recombinações, algumas de elevado vigor e alta produtividade. Verificou-se, posteriormente, que alguns cafeeiros dessas populações, como as de Bourbon Vermelho, segregavam para um fator genético desfavorável para a produção de café beneficiado. Esse fator afeta o desenvolvimento do endosperma, reduzindo-se a um pequeno disco. O fruto fica praticamente vazio, reduzindo assim o rendimento, ou seja, a relação entre o peso de cereja e o beneficiado. A seleção de linhagens sem esse defeito, vigorosas e produtivas, foi bastante eficiente. Essas seleções receberam o nome de Mundo Novo, cultivar dos mais produtivos que se conhece.

Além de elevadas produções em quase todas as regiões cafeeiras do Brasil, as linhagens do Mundo Novo vêm se destacando em Costa Rica e em outros países cafeeiros. O porte do Mundo Novo é maior do que o do Bourbon Vermelho, a ramificação secundária é mais abundante e as sementes são grandes como as do Sumatra. Associa, assim, as boas características do Sumatra às do Bourbon Vermelho.

Das linhagens de Mundo Novo, uma das mais conhecidas tem o prefixo LCP 379-19 com ampla capacidade de adaptação. As linhagens LCMP 376-4, LP 388-17, LCP 464, LCP 515, LCP 382-14, LCP 502 são, no entanto, mais produtivas, podendo ser plantadas nas regiões indicadas para *C. arabica*.

Combinações. Do Mundo Novo derivou-se o café Acaiaí, cuja característica principal é a de possuir sementes pouco maiores do que as de Mundo Novo.

O Catauí foi sintetizado em Campinas a partir da hibridação efetuada entre cafeeiros selecionados da Caturra Amarelo e Mundo Novo, realizada em 1949. O híbrido F₁ recebeu a numeração H 2077, e a planta H 2077-2 foi estudada com maiores detalhes, analisando-se a sua progênie em ensaios comparativos de produção em Campinas. O cafeeiro H 2077-2-5 revelou-se homocigoto para os pelos caturra ▶